

MATERIAL EDUCATIVO GMAVK
março/abril 2022

SERGIO **NEGRO** **ADRIANO H**

CURADORIA
JULIANA CRISPE

galeria municipal de arte
Victor Muniz



Prefeitura de
Joinville



Fundação
Catarinense
de Cultura

GOVERNO DE
SANTA
CATARINA

CONTEÚDO DO MATERIAL EDUCATIVO

- Projeto Ser Negro -
 - Sérgio Adriano H
 - Juliana Crispe.
- Textos - por Neri Pedroso
 - Poética da afirmação
 - Celebração de conquista
 - Qualidade Estética
- Montagem da exposição
- Exposição |Ser Negro|
 - Obras da exposição
- Abertura, Palestra, Lançamento de Livro.
- Conversas:
 - Com o Artista - Sergio Adriano H
 - Com a Curadora - Juliana Crispie
 - Com a Autora do Livro - Célia M. Antonacci
- Registros das Mediações da Exposição
- O Objeto Artístico - fragmentos de texto do site <https://maestrovirtuale.com/>
- Recursos de Apoio
- Sobre o artista Sérgio Adriano H
- Sobre a curadora Juliana Crispe
- Ficha Técnica

PROJETO SER NEGRO

artista Sérgio Adriano
curadoria Juliana Crispe

Por todo o mundo casos de racismo são recorrentes e aparecem nos noticiários de jornais. No Brasil diariamente existem casos de famosos ou não sofrendo com racismo. O racismo maltrata e mata pessoas pretas 24 horas por dia, e a questão fundamental é: como estamos nos posicionando no Brasil/Mundo ontem, hoje e amanhã contra o RACISMO? Você precisa saber: seu silêncio MATA! É preciso investigar o passado histórico, colonialista, escrito por homens brancos e anular os apagamentos propositais da construção da cultura/imagem negra no Brasil, uma história que meus antepassados não participaram com palavras, mas sim como mão de obra forçada. A escravidão que ainda não acabou. Simplesmente se transformou. Porque Negros como eu, nascem sem voz, sem ouvir, sem poder pensar, pelo simples fato de ser "Preto". Um corpo sem direito a palavra. Minha arte é um chamado interno. Tem o objetivo maior que resistir. É sobre minha existência e de mais de 50% da população brasileira, os NEGROS. O momento atual é de provocar o pensamento e a reflexão, fomentar perguntas sobre o que "achamos" que já não existe mais. O quilombo nunca terminou. O quilombo agora é invisível. Só vê quem sente.

O Projeto SER NEGRO procura discutir sobre o racismo que é invisível. Somente é sentido pelo atingido, pela pessoa em questão. Invisível para muitos, visível para todos os negros, índios, pardos, entre outros, que não estão dentro do estereótipo de uma sociedade enraizada por questões de beleza, etnia e cor de pele. O preconceito está embutido em falas habituais do cotidiano, "serviço de preto", "preto de alma branca", "branco de alma preta". O filósofo Franklin Leopoldo e Silva ressalta que "Singularidades raciais e culturais devem ser comparadas, para ressaltar o sentido da diversidade". Existirá um momento em que uma criança de 5 ou 6 anos de idade, ao voltar da escola para sua casa, não indagará mais seu pai, por que seu coleguinha de classe foi hostilizado, pois sua cor de pele é "negra", "preta", "amarela", "vermelha"? Esses rituais em louvor da supremacia branca, praticado desde a infância, deslizam da mente consciente para dentro dos músculos ... E se tornam duros de extirpar. Lillian Smith, Killers of yhe nDrean (1949).

Completamos 132 anos da assinatura da lei Áurea, e a situação para mulheres e homens de etnia negra continua igual. Sem reparação histórica, social e econômica. Nas palavras da curadora Juliana Crispe:

"Os trabalhos de Sérgio Adriano H nos apontam reflexões que interrogam as narrativas, ditas legítimas, de identidades simbólicas, que a partir da construção da história dos negros no Brasil; seja pela escravidão ou pelo embranquecimento da figura dos negros intelectuais, produtores de cultura e história; o artista propõe desconstruções e novos significados para olharmos o tecido social, as segregações, os modos velados da história da negritude e o racismo como mecanismo estruturante da nossa cultura.

Sérgio nos faz pensar sobre nosso passado, e nosso presente e reivindica um novo futuro em que, no seu maior sonho e idealização, está o desafio em transformar o significado das palavras PRETO (que tem a cor do piche, do carvão; negro) e NEGRO (cor escura que se assemelha à cor do carvão: o negro do asfalto) presentes em nossos dicionários em LUZ." Nesta questão, as 10 fotografias da série SER NEGRO (80 x 120 cm cada) que farão parte da Exposição e também das Intervenções de Exposição/Ação, são fotoperformances, realizado em 2021, durante a pandemia do COVID 19. É um grito para um novo significado da palavra "NEGRO".

Busca discutir o quanto estamos adormecidos diante de estruturas que naturalizam os corpos marginalizados historicamente, fissuras no tecido social, político e histórico. Na busca do DESCOLONIALISMO. Negro, neste novo apontamento e usando o antônimo para as definições negativas/pejorativa do dicionário, ficou:

1. Negro_a. Preto. Que pertence à raça negra. Luz. Fig. Alegre, Vida, Festivo. Belo. Favorável. Afável, Admirável. Companheiro, Amigo. Livre. Fig. Luz, dia. Arte. 2. Negro(ê), adj. Que é de cor Linda; prêto; muita luz: brilhante; escurecido pelo tempo ou pelo sol; Alegre; Bem-afortunado; Favorável; Abençoado (superl. Abs sint.: negríssimo e nigérrimo); s.m. homem de raça negra; Livre; homem de que trabalha muito. 3. Negro, Adj. Que recebe a luz e reflete; 4. Negro; ne-gro; Que se refere a pessoa de etnia negra; 5. Significado de Negro, Que tem luz; Que anuncia Sucesso; Fasto; Fig. Que inspira audácia ou amor; Luminoso. A cor do Paraíso. Etimologia (origem da palavra negro). Do latim niger.gra.grum.

Outra característica de importância cultural do projeto SER NEGRO é a descentralização das Artes Visuais dos Centros Culturais para espaços públicos as Intervenções da Exposição/Ação, o que virá a transformar estes locais em museus a céu aberto. Como também a ampliação do projeto para outros estados, São Paulo, com exposição na Galeria Choque Cultural, Rio de Janeiro, com exposição na Galeria Pretos Novos (Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – IPN).

Segundo Marilena Chauí (2010, p. 248) "do verbo facio, fazer uma ação, deriva-se o verbo afficio, receber uma ação, de maneira que o primeiro traço da affectio é a passividade, o sofrer uma ação originada em outra coisa". Dentro desse contexto é que a palavra Ação é empregada na minha produção, onde o realizo uma "Ação" que reverbera no espectador, que sai da condição de espectador (passividade), para se tornar um agente de uma nova "Ação". Jacques Rancière, filósofo francês, nos ajuda a esclarecer este fato quando relata que busca levar o espectador a se tornar um "espectador emancipado", logo, um espectador pensante.

Desta forma, o projeto permitirá à população vivenciar manifestações artísticas no seu dia a dia, com o livre acesso à exposição, estimulando infinitas leituras, diálogos e experimentações estéticas em pessoas de diferentes camadas sociais, permitindo o acesso e/ou inclusão da participação de Pessoa com Deficiência (PcD) e/ou pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (sessenta anos). A acessibilidade é outro aspecto que o projeto se preocupa, por isso disponibilizará o texto curatorial nas versões impressa, braille e áudio descritivo das fotografias, buscando assim, a inclusão. Portanto, o projeto SER NEGRO busca o diálogo com o espectador, a comunidade, os estudantes sobre a igualdade entre os homens, tornando visível o que está Invisível. Uma analogia ao isolamento da dor do preconceito – dor da dor. Um diálogo sobre o ser humano na sociedade, aquilo que não se deseja olhar – a morte social por meio do preconceito. Morte que não é só física, mas moral e diária. Não basta não ser racista, sejamos antirracistas. A luta é de muitos. A luta é minha, sua. É nossa. SER é muito mais que existir!"

POÉTICA DA AFIRMAÇÃO

por Neri PEDROSO

Artista da Geração 2000, um dos mais atuantes de Santa Catarina, Sérgio Adriano H, que vive e atua entre Joinville (SC) e São Paulo (SP), celebra os 20 anos de carreira com o projeto “Ser Negro”, exposição que tem a curadoria de Juliana Crispe e está legitimada pela conquista do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura - Artes – 2021, uma iniciativa do governo do Estado de Santa Catarina por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

O itinerário da mostra contempla o Museu de Arte de Santa Catarina (Masc), em Florianópolis (SC) e prevê intervenções na rua em frente ao

Museu de Arte de Blumenau (MAB), em Blumenau (SC) e na praça Coronel Bertaso, em Chapecó (SC). Por fim, ocorre nas calçadas em frente às galerias Choque Cultural, em São Paulo (SP) e no Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), no Rio de Janeiro (RJ).

O momento inaugural do projeto movimenta a Casa da Cultura Fausto Rocha Junior, na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, em Joinville, no dia 10 de março, às 20h. Antes da abertura, às 19h, no auditório da Casa da Cultura, o artista faz a palestra “Ser Negro - Um Corpo Sem Direitos”.

Também está prevista na galeria, uma sessão de autógrafos do livro “Apontamentos da Arte Africana e Afro-Brasileira Contemporânea” (Editora Invisíveis Produções), da pesquisadora Célia Maria Antonacci. Trata-se de um trabalho fundamental que amplia a compreensão da arte brasileira sob uma nova ótica.

Sérgio Adriano é um dos artistas incluídos na seleção da autora, ao lado de outros nomes da arte afro-brasileira, como Walter Firmo, Rosana Paulino e Bispo do Rosário. Entre diferentes temas, ela reflete sobre o significado dos novos tempos na arte e na sociedade, o devir-negro no Brasil e o protagonismo político poético afro-brasileiro.

CELEBRAÇÃO DE CONQUISTA

por Neri PEDROSO

O livro e as palavras são estruturantes na exposição “Ser Negro”, que propõe uma reflexão sobre os 20 anos de trajetória de Sérgio Adriano H. Pela primeira vez, ele faz uma individual na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, espaço localizado na Casa da Cultura que também abriga a Escola de Arte Fritz Alt, ponto inaugural no currículo do artista em 2001.

Para celebrar as conquistas alcançadas em 20 anos de intensa atuação, não à toa, Sérgio convida a pesquisadora e curadora Juliana Crispe, hoje um dos nomes mais sólidos do circuito de arte de Santa Catarina pela amplitude de suas conexões, pensamento e sensibilidade descolonial. A seleção curatorial enfatiza o livro e resulta de certo modo numa síntese em torno de uma produção que discute vida e morte, o tempo e o espaço, a paisagem e a arquitetura tendo como dispositivo o próprio corpo do artista, a palavra e a história. As investigações de boa parte destas obras passam pelas enciclopédias, dicionários, livros de arte e revistas em que rasura, pinta, recorta, imprime e sulca.

O artista constrói suas imagens a partir de fotos, vídeos, instalações e objetos com os quais questiona o sistema simbólico chamado “verdade”, um conceito nem sempre contemplado nos livros da história do Brasil, cujos textos apostam no apagamento social dos negros, negam a identidade racial e violentam aqueles que são hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o maior contingente populacional do país. A invisibilidade e os seus efeitos se afirmam por meio de um discurso de cordialidade, da negação do racismo estrutural e pela violência com números estarrecedores de homicídios, nos quais jovens e negros aparecem sempre no patamar das vítimas.

Provocador, ao aproximar arte e filosofia, Sérgio Adriano faz pensar a partir do que se pode convencionar como uma poética da dúvida. Engajado, põe a arte a serviço da luta contra a invisibilidade da produção afro-brasileira no circuito de arte contemporânea. O processo de criação se completa, quase sempre, no espaço do encontro nas ruas onde, sem afrontas, ativa um vocabulário político, entendido como possibilidade de conversa, reflexão e transformação.

Se até aqui chama a atenção uma estética de desconstrução de discursos históricos, “verdades apresentadas”, como o artista prefere dizer, os trabalhos pensados para a individual na cidade natal incorporam uma espécie de novidade, um contraponto marcado por uma energia positiva. Agora, no tempo pandêmico, a nefasta coleção de termos racistas extraídos de conversas e textos jornalísticos, imprimida em diferentes suportes (bodies, carimbos e fotografias), recebe os vocábulos abençoado, afável, vida, arte e luz.

A exemplo da coleção de negatividade, as obras - de positividade - são montadas em carimbos apresentados na boca do artista. Com os lábios cerrados, ele se fotografa mordendo as palavras. Carimbos são peças feitas de metal, madeira ou borracha que contém sinais gráficos em relevo que servem para marcar à tinta documentos, papéis, etc. Quando feitos de metal, identificam o gado e, no passado escravocrata brasileiro, a ferro e fogo tatuavam um símbolo de propriedade na pele do corpo humano.

Curioso o fato de que Sérgio Adriano escolhe para mostrar em Joinville dois trabalhos apresentados até 4 de abril na mostra, “Não Consigo Respirar”, no Museu Fábrica de Arte Marcos Amaro (Fama), em Itu, interior de São Paulo. Por meio de luz solar, ele projeta as frases que dão nome as instalações que se constituem de duas frases recortadas em placa de acrílico: “Nasceu Preto, Viado e Pobre” e “Deve Ter Feito Algo Muito Grave na Outra Vida” (2021). Fora a gravidade do que se populariza em dizeres recorrentes, a fatura destas obras convida a estabelecer conexões com a história da arte de Joinville e na produção específica de um de seus maiores representantes, Luiz Henrique Schwanke (1941-1992) que, no fim da vida, criou trabalhos sobre a questão da luz, do claro-escuro.

De modo distinto, Sérgio incorpora a luz, tanto no carimbo quanto nas paredes numa projeção efêmera que depende da posição solar dentro do espaço expositivo. Embora com definições formais muito diferentes, os dois artistas buscam revelar a existência do invisível, do inefável; no caso de Sérgio ele captura algo crucial da própria experiência no enfrentamento do preconceito racial.

Ainda tratando de herança e influências, importante mencionar o pioneirismo do artista e curador Franzoi em Joinville no uso do suporte livro, algo que também contagia o pensamento de Sérgio Adriano, o que se pode ver com clareza nesta exposição livro, assim pensada pela curadora Juliana Crispe.

O certo é que a individual “Ser Negro”, que abre a agenda de 2022 da Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, assume grandeza pelos trabalhos e sua proposição reflexiva, urgente e necessária, sobre arte e engajamento anticolonialista.

Fora do âmbito da mostra, pertinente olhar a lista de pessoas e cidades envolvidas neste projeto. As ressonâncias alcançadas pelo pensamento e produção de Sérgio Adriano H ganham cada vez mais aderência e interesse. Neste momento ele envolve nove profissionais, seis de Santa Catarina (de Joinville e Florianópolis), um do Rio Grande do Sul e dois de São Paulo.

QUALIDADE ESTÉTICA



Franzoi, coordenador da Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, considera extremamente importante receber a mostra "Ser Negro", não só pela qualidade estética das obras, mas também pela urgência do debate acerca do que o artista propõe. Sérgio Adriano H toca fundo em um dos maiores problemas de sociedade brasileira:

o racismo estrutural, a invisibilidade afrodescendente e do artista negro nos certames da arte. É primordial provocarmos reflexões e mudanças de paradigmas. Não há mais desculpas para o desrespeito, o preconceito, a ignorância", diz ele,

um defensor de que, enquanto espaço de formação artística, a Casa da Cultura abriga a Escola de Artes Fritz Alt, a Escola Municipal de Ballet, a Escola de Música Villa-Lobos e a Galeria têm a obrigação de dialogar com o tempo presente, propiciar debates e reflexões sobre a arte, a filosofia e a vida.

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO



EQUIPE EM PROCESSO DE MONTAGEM

A montagem ocorreu entre os dias 08 e 10 de março, realizada pelo coordenador da GMAVK, Franzoi, e equipe do projeto, juntamente com o artista e curadora.

Fotos: Franzoi

EXPOSIÇÃO SER NEGRO



**GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR
KURSACEW**

Unidade da Secretaria de Cultura e turismo,
anexa a Casa da Cultura Fausto Rocha Junior.

EXPOSIÇÃO SER NEGRO



EXPOSIÇÃO SER NEGRO



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Grandes Personagens da Nossa História - Descolonizado

Capa de Livro, letras cortadas a laser formando a palavra NEGRO, recorte vazado a laser formando a palavra DESCOLONIZADO

Objeto, 2022
46x32x1cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

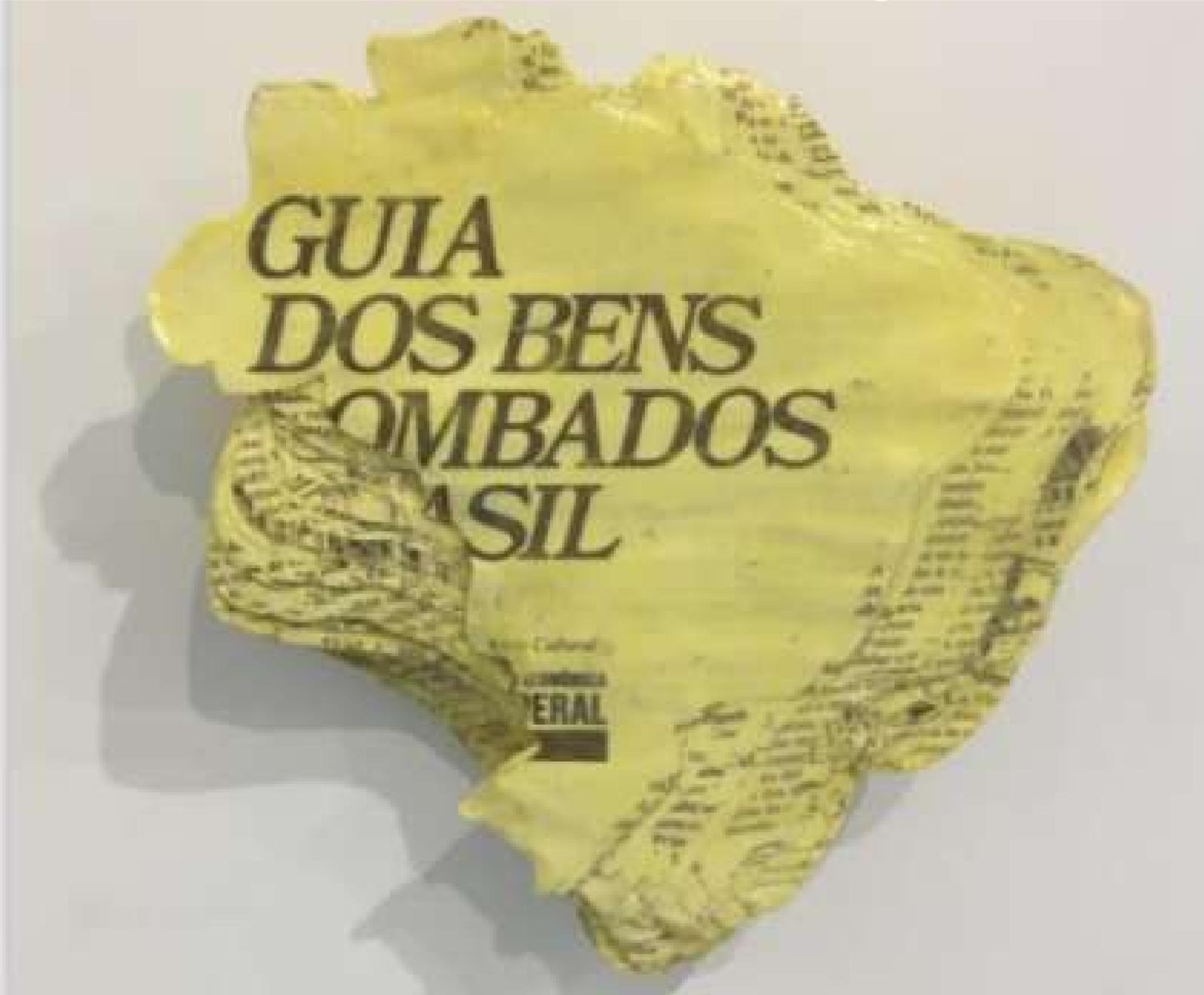
Série História do Brasil - Marco VII

Impressão sobre tecido, presa na horizontal por dois ganchos em "L", a uma distância de 10 cm da parede

Fotografia, 2020
60x90cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



Guia dos Bens Tomados do Brasil II
*Mapa formado com 526 páginas recortado
do livro Guia dos Bens Tombados do Brasil*

Objeto, 2019
20x20x3,5cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Atlas do Brasil - NEGRO

*Livro Atlas do Brasil colado e
inserido a palavra NEGRO*

Objeto, 2021

37,5x53x2cm

Coleção de Ylmar Correia



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



Dois Brasis

Cabo de pá de construção,
com a inscrição da palavra
Negro, ponta de cerca

Objeto, 2022
12x88x4cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

História do Brasil - Marco

*Livro HISTÓRIA DO BRASIL
colado e fotoperformance*

Objeto/Colagem, 2020
34x26x2cm

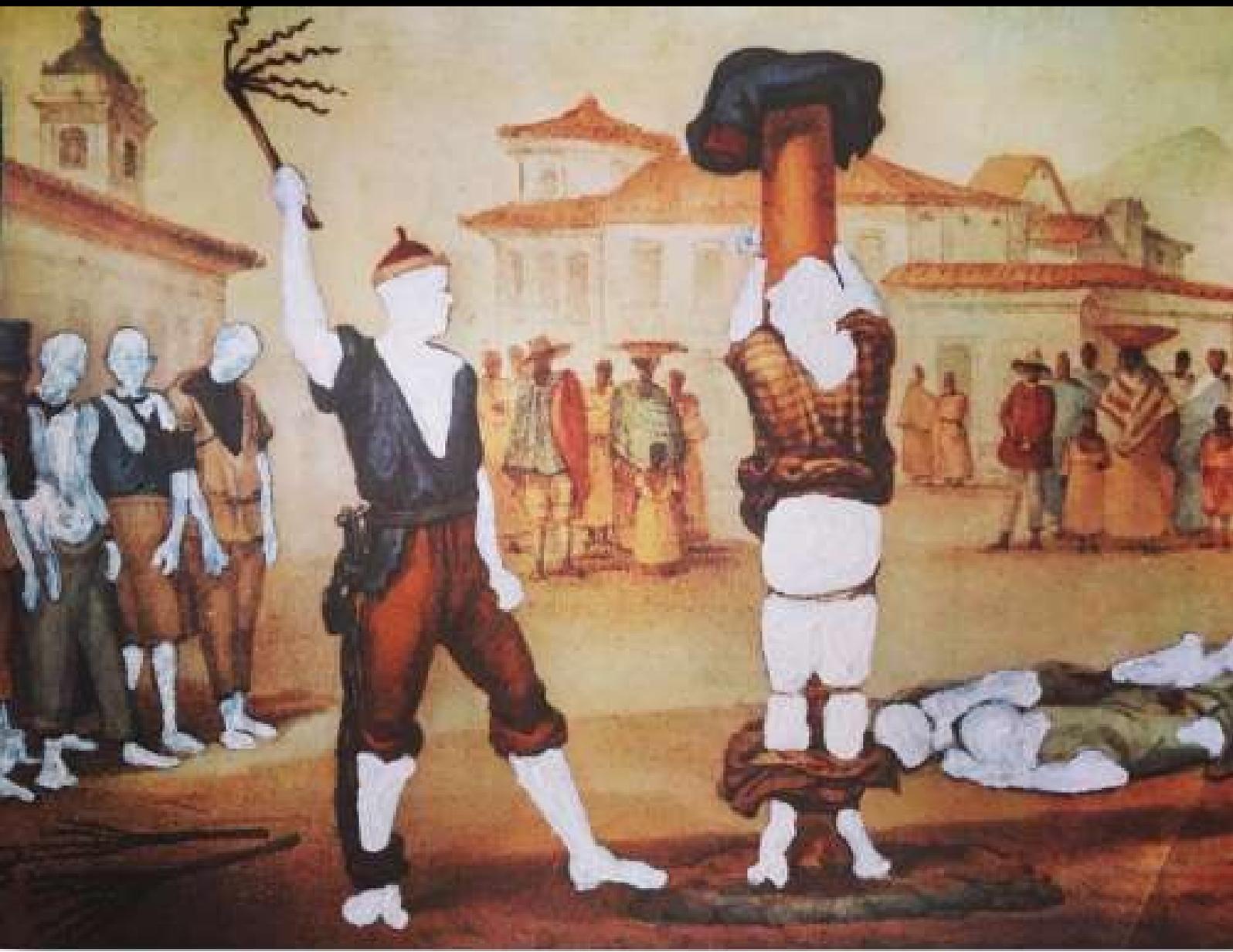


OBRAS DA EXPOSIÇÃO

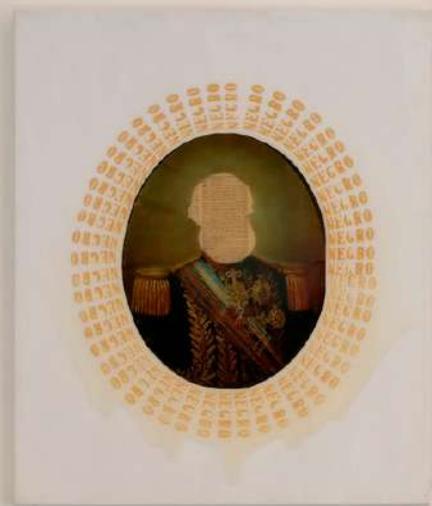
História do Brasil - Branca

*Pintura sobre página do
livro História do Brasil*

Pintura, 2021
25x32cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



**Série História do Brasil
“Civilizados” Branco
sobre Branco I**

*Colagem sobre tela carimbo
com a palavra NEGRO*

Colagem, 2021
60x50x4cm



**Série História do
Brasil “Civilizados” VI**

*Colagem sobre tela e
carimbo com a palavra
PRETO*

Colagem, 2021
60x50x4cm

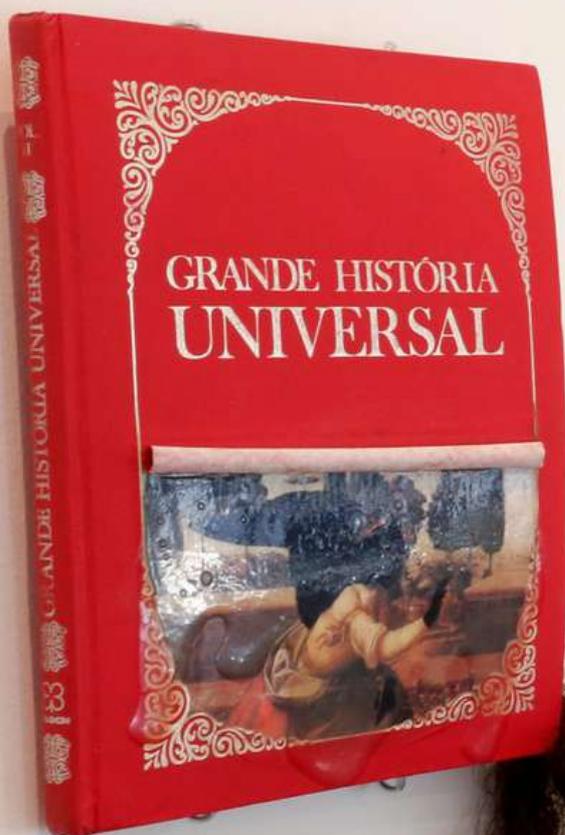


**Série História do
Brasil “Civilizados”
Branco sobre Branco II**

*Colagem sobre tela
carimbo com a palavra
NEGRO*

Colagem, 2021
60x50x4cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO



Anunciação

*Livro Grande História Universal
colado e pintado*

Objeto de parede, 2021
33,5x26,5x2cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

MERITOCRACIA

*Livro com letras
recortadas a laser*

Objeto, 2022
23x15x2cm

aparaDOR

*Livro com letras
recortadas a laser*

Objeto, 2022
23x15x2cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA - DOURADO

Livro com letras recortadas a laser

Objeto, 2020
27,3x20x7,5cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



DICIONÁRIO LINGUA PORTUGUÊSA

*Livro DICIONÁRIO LINGUA PORTUGUÊSA
colado e perfurado com trança de cabelo*

Objeto, 2020
51x21x15cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Enciclopédia Ilustrada do Brasil I

Livro Enciclopédia Ilustrada do Brasil colado, recortado.

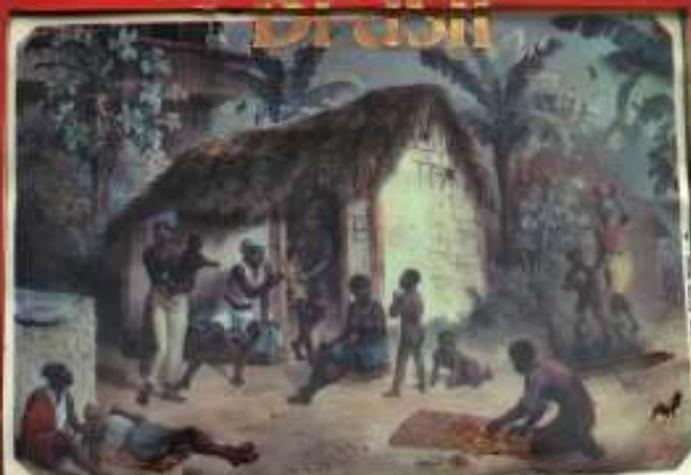
Objeto de parede, 2021
34x26x2cm

Enciclopédia Ilustrada do Brasil II

Livro Enciclopédia Ilustrada do Brasil colado, recortado.

Objeto de parede, 2021
34x26x2cm

Enciclopédia
Ilustrada
do Brasil



Enciclopédia
Ilustrada
do Brasil



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

SEM - HISTÓRIA DO BRASIL - NEGRA

Livro HISTÓRIA DO BRASIL colado e letras cortadas a laser de capas de livro formando a palavra NEGRA

Objeto/Colagem, 2020
34x26x2cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



História do Brasil

Livro HISTÓRIA DO BRASIL colado e com lama da barragem de Brumadinho

Objeto de parede/mesa, 2020

34x27x3,5cm

Coleção de Dário Zito Orandi Spirandelli

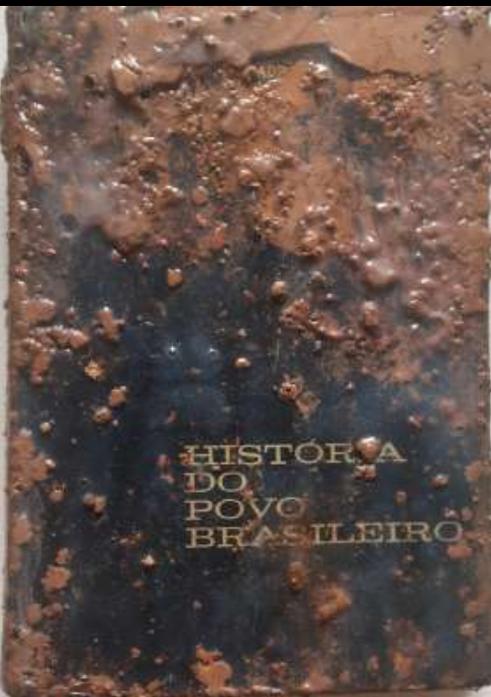
História do Brasil Vol. I

Fotografia, 2020

30x40cm,



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



História do Povo Brasileiro

Livro HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO colado e com lama da barragem de Brumadinho

Objeto de parede/mesa, 2020

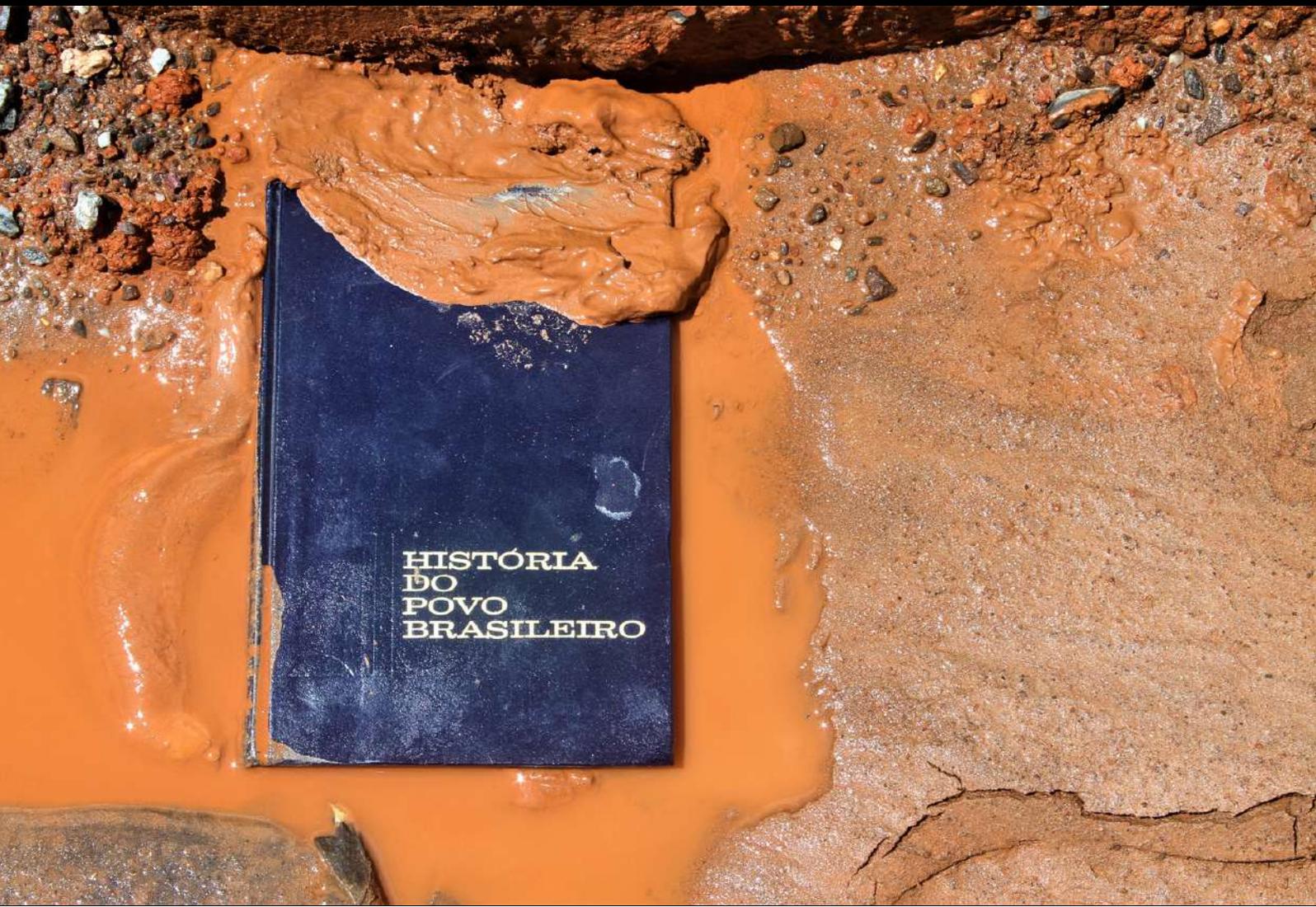
24x16,5x2,5cm

Coleção de Ylmar Correia

História do Brasil Vol. I

Fotografia, 2020

30x40cm,



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



respirARnegro

*Contra capa recordada de
livro, cabelo e ponta de cerca*

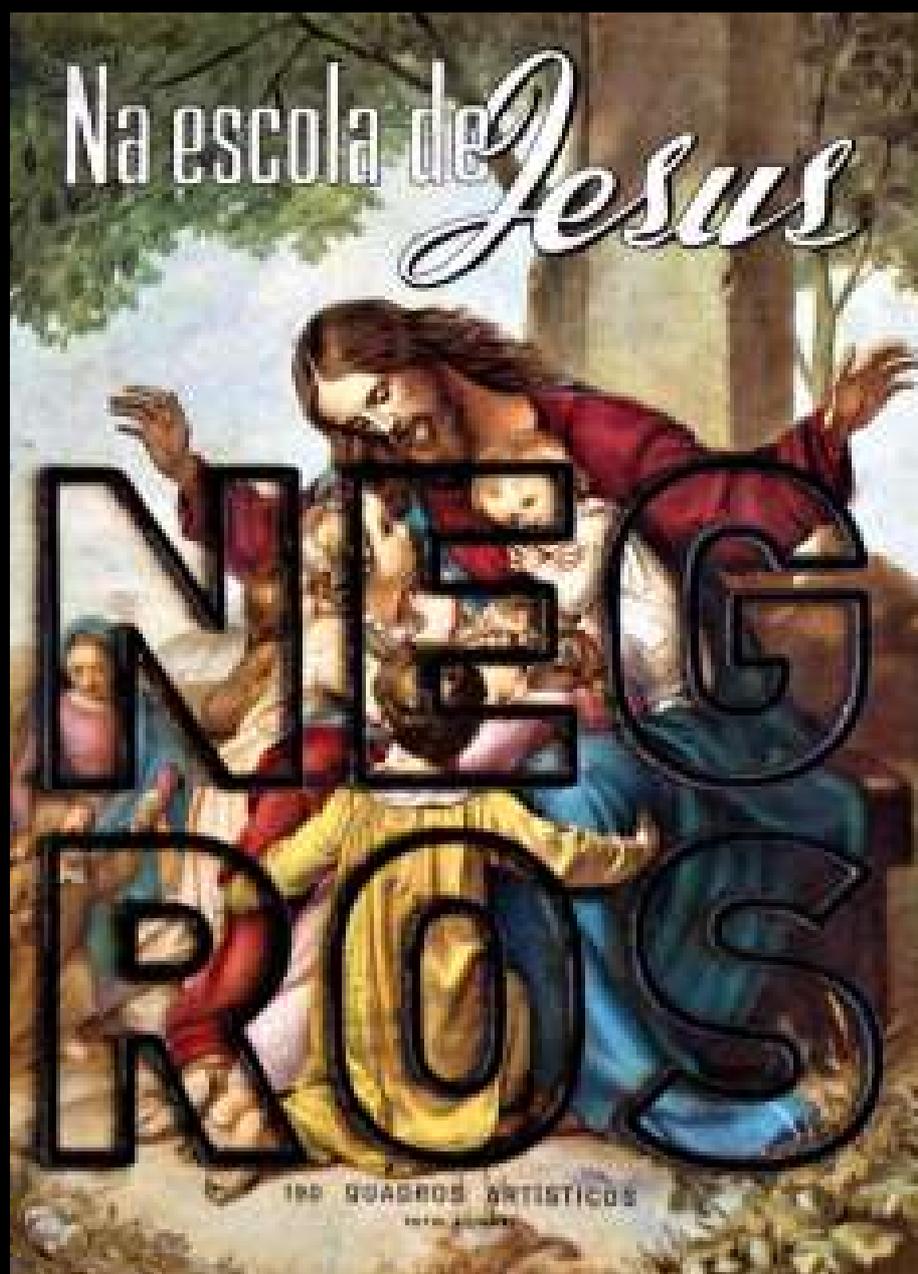
Objeto de parede, 2021
21x27x6cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

NA ESCOLA DE JESUS - NEGROS I

Livro Na escola de Jesus marcado a laser com a palavra NEGROS

Objeto de parede com
suporte de acrílico, 2018
28x20x4cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO



"Negro de 16 a 45 anos"
Giroflex policial, dicionário e pé de um criado mudo

Instalação, 2022
Dimensões variadas

OBRAS DA EXPOSIÇÃO



NASCEU PRETO, VIADO E POBRE

sombra da frase NASCEU PRETO, VIADO E POBRE, que o artista ouviu e ouve até hoje, projetada na parede, uma analogia ao ditado popular "colocar preto no branco"

Instalação, 2021
50x40x15cm



DEVE TER FEITO ALGO MUITO GRAVE NA OUTRA VIDA

Sombra da frase DEVE TER FEITO ALGO MUITO GRAVE NA OUTRA VIDA, que o artista ouviu e ouve até hoje, projetada na parede, uma analogia ao ditado popular "colocar preto no branco"

Instalação, 2021
50x40x15cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Negro_a. Preto

5 Definições de “Negro” retiradas dos dicionários da língua portuguesa

Impressão em papel, 2019
80x80cm

1. Negro_a. Preto. Que pertence à raça negra. Escuro. Fig. Triste, lúgubre, lutuoso. Horrendo. Funesto. Maldito, execrável. Adverso, inimigo. Escravo. Fig. Sombras, Trevas." **2. Negro (ê),** adj. Que é de cor escura; preto; muito escuro; sombrio; escurecido pelo tempo ou pelo sol; lúgubre; triste; funesto; maldito (superl. abs sint.: negríssimo e nigérrimo): s.m. homem de raça negra; escravo; homem de que trabalha muito (aum.: negrão, negralhão, negraço; dim.: negrito, negrilho); meu - (Bras.): tratamento familiar, carinhoso, equivalente a meu bem, e por vezes um tanto irônico. vem cá, meu negro, aguenta meu negro (também usado no diminutivo); **3. negro,** adj., que possui a cor escura; que recebe a luz e não reflete; muito escuro que pertence a raça negra; sombrio; escurecido pelo tempo ou pelo sol, triste; s.m., indivíduo da raça negra; homem que trabalha muito; escravo. **4. negro;** ne + gro; adj 1 Que tem a cor mais escura de todas, como o piche e o carvão; 2 Que se refere a pessoa de etnia negra; 3 Que não tem luz; completamente escuro e sombrio; 4 Que está encardido; preto: As chaminés ficaram negras com a fumaça; 5 FIG Que é triste ou lúgubre: Vi uma capela negra ao longe; 6 FIG Que anuncia infortúnios; nefasto: Futuro negro; 7 FIG Que inspira medo ou pavor; tenebroso: Durante o ataque aéreo, viveram um dia negro; 8 Que revela crueldade ou sordidez; perverso: Seus feitos negros assustavam toda a comunidade; 9 FIS Que absorve toda luz que nele incide: Corpo negro; sm 1 A cor do piche ou do carvão; preto; 2 Indivíduo de etnia negra; 3 Aquele que vive sujeito a um senhor; escravo. 4 POR EXT Pessoa que trabalha muito: Há um ano trabalha feito um negro; 5 COLOQ Vnego. **5 - Significado de Negro** substantivo masculino Cor escura que se assemelha à cor do carvão: o negro do asfalto. Indivíduo com a pele escura pelo excesso da pigmentação. adjetivo Falta completa de cor por não ser capaz de refletir a luz; preto. Cujas coloração é escura: quadros negros; manchas negras. Que expressa uma cor cinzenta e escura; escuro: noite negra. [Física] Que absorve todos os tipos de radiações. [Pejorativo] Que anuncia adversidades ou infortúnios; funesto: destino negro. [Ótica] Diz-se do que recebe luz, mas é incapaz de a refletir: buraco negro.

Etimologia (origem da palavra negro) . Do latim niger.gra.grum.

1 - MAGALHAES, Alvaro. Dicionário Etimológico Brasileiro Dicionário, 1963, p. 2772; 2 - DE LIMA, Matilde e BARINHO, Quares. Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, 1943, pag 348; 3 - Enciclopédia Ilustrada de conhecimentos gerais VIDA MARAVILHOSA, Mafico MELHORAVENTOS, 1994; 4 dicionário Michaelis on line, 2019; 5 dicionário Aurélio on line, 2019

OBRAS DA EXPOSIÇÃO



BRASIL A/Z

*Livro BRASIL DE A/Z com intervenção
na capa e troféu de metal*

Objeto, 2022
50x23x17cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Série Semana 22 - Negra I

Impressão sobre tecido, presa na horizontal por dois ganchos em "L", a uma distância de 10 cm da parede

Fotografia, 2020

60x90cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

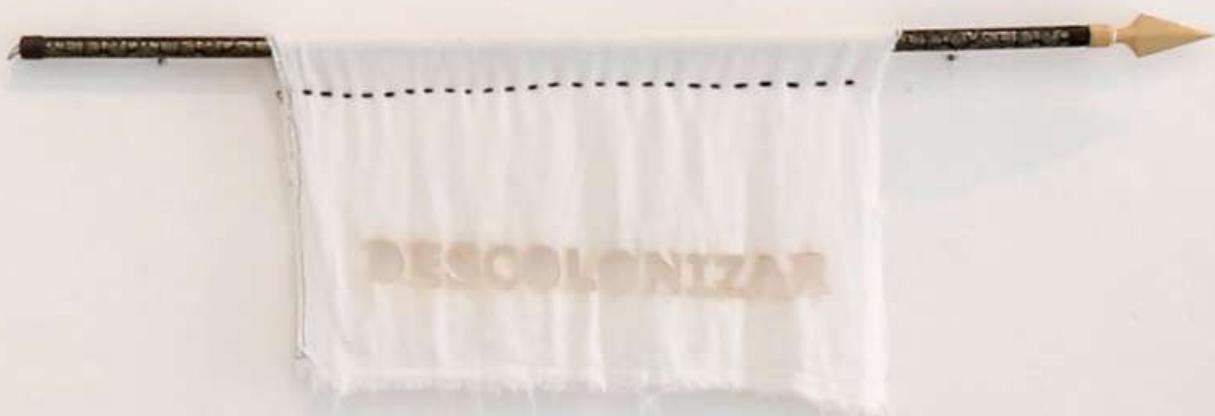


Série SER NEGRO

Impressão sobre tecido, presa na horizontal por dois ganchos em "L", a uma distância de 10 cm da parede

Fotografia, 2021
60x90cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO



Sonhos Bordados - Descolonizar II

Pano de chão cortado a laser, cabo de vassoura e ponta de cerca.

Objeto, 2022
71x38x1cm

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

DICIONÁRIO ILUSTRADO I

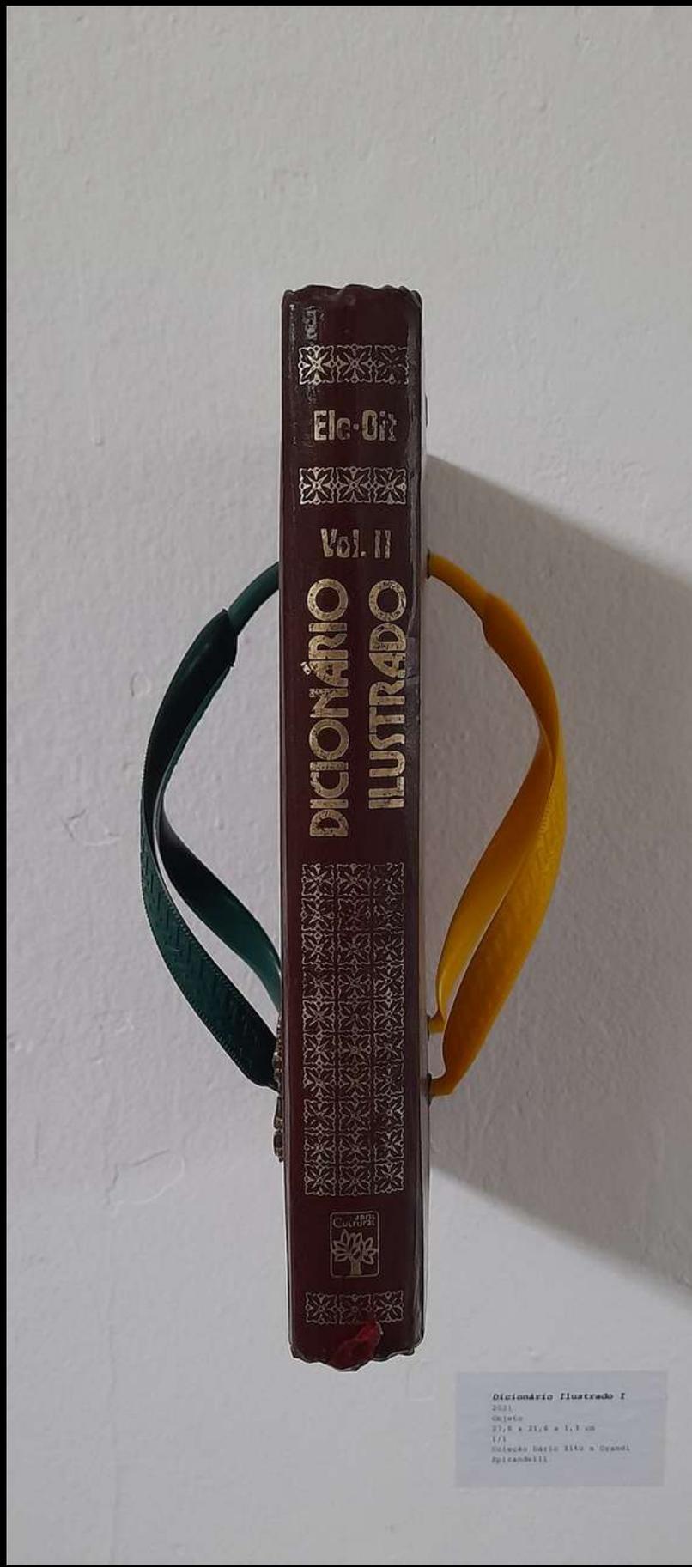
*Livro DICIONÁRIO ILUSTRADO
colado e tira de chinelo*

Objeto, 2021

27,8X21,6X1,3cm

Coleção de Dário Zito

Orandi Spirandelli



Dicionário Ilustrado I
2021
Objeto
27,8 x 21,6 x 1,3 cm
1/3
Coleção Dário Zito e Orandi
Spirandelli

OBRAS DA EXPOSIÇÃO



*Série Palavras Tomadas
- Ordem e Progresso I*

Fotografia/Fotoperformance, 2018
30x40cm
Acervo do Museu do Rio de Janeiro,

OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Série Palavras Tomadas
- Ordem e Progresso - Justiça IV

Fotografia/Fotoperformance, 2018
30x40cm



OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Grandes Poetas Românticos do Brasil

Livro Grandes Poetas Românticos do Brasil com as páginas todas coladas e letras cortadas a laser de capas de Dicionários formando a palavra NEGRO sobre divisória colonial

Objeto, 2019

Livro - 50x23x17cm

Divisória - 100x80x20cm



ABERTURA, PALESTRA E LANÇAMENTO DE LIVRO



ABERTURA, PALESTRA E LANÇAMENTO DE LIVRO



No dia 10/03, o auditório da Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, recebeu a palestra do artista, Sergio Adriano H, "Ser Negro- Um Corpo Sem Direitos" com momentos para fala da curadora da exposição "Ser Negro" Juliana Crispie e de Celia Maria Antonacci autora do livro "Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea" lançado na Galeria durante a abertura da exposição no dia 10/03.

Após a palestra houve a abertura a exposição "Ser Negro", e o lançamento do Livro.

Estavam presentes, alunos universitários e dos cursos da Casa da Cultura, artistas, autoridades políticas e culturais, coordenadores, funcionários, gerência, professores e visitantes.

Fotos: Equipe GMAVK.

CONVERSA COM O ARTISTA



CONVERSA COM A CURADORA



CONVERSA COM A AUTORA DO LIVRO



No dia 10/03, ocorreu a ação "Conversa" com o artista, Sergio Adriano H, com a curadora, Juliana Crispie e com a autora do livro "Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea", Célia Maria Antonacci. Atividades que fazem parte das ações educativas GMAVK,. Sérgio e Juliana explanaram sobre a trajetória e a pesquisa realizada sobre a obra do artista e desenvolvimento do projeto da exposição, além que falar especificamente sobre o contexto de algumas peças e concepção geral da exposição. Estavam presentes, artistas, coordenadores, equipe de terceirizados e funcionários de todas as áreas da Casa, gerência, professores e visitantes.

Fotos: Equipe GMAVK.

MEDIAÇÕES DURANTE A EXPOSIÇÃO



ALGUNS GRUPOS QUE VISITARAM A EXPOSIÇÃO |SER NEGRO|

Alunos dos cursos da Escola de Artes Fritz Alt da Casa da Cultura, Visita de alunos do Curso de Medicina e Artes Visuais da UNIVILLE e do Projeto Social Mãos Dadas do bairro Morro do Meio.

Fotos: Soraia Silva, Isadora TerraNova.

MEDIAÇÕES DURANTE A EXPOSIÇÃO



ALGUNS GRUPOS QUE VISITARAM A EXPOSIÇÃO |SER NEGRO|

Primeiro e ultimo retangulos, alunos da Escolinha de Artes e Professores de Artes dos municípios de Araquari e Schroeder - Arte da Escola, que obtiveram a oportunidade de receberem a mediação do Artista.

Imagens centrais da visita dos alunos do colégio Conexão.

Fotos: Soraia Silva, Isadora TerraNova.

O OBJETO ARTÍSTICO

Objeto arte: história, características, representantes e obras*

A arte objeto é um tipo de expressão artística em que qualquer objeto da vida cotidiana se torna produção artística. Em outras palavras, é uma obra artística feita a partir de um objeto comum, que pode ser de origem natural ou industrial.

Esses objetos podem ter sido adquiridos ou encontrados pelo artista, que decide como a essência e a utilidade primárias de tais artefatos serão modificadas. Os autores que decidem se expressar através desta arte propõem que a pintura e a escultura usuais não servem mais para representar os eventos das sociedades individuais e atuais.

A arte objeto, como a arte conceitual e todas essas manifestações pós-modernas, é caracterizada por rejeitar movimentos artísticos do século XIX, afastando-se das representações e questões tradicionais sobre o status existencial da obra como objeto.

Essa arte também se caracteriza por substituir a iconografia tradicional pela teoria, sendo necessário estabelecer uma série de manifestos artísticos para que os observadores possam entender adequadamente os preceitos propostos pelas novas tendências.

Ou seja, é necessário que artistas e críticos de arte façam uma série de textos que busquem esclarecer o processo do fenômeno artístico objetivo.

Isso porque antes da chegada da arte contemporânea as obras não precisavam de explicação, pois representavam a realidade empírica; Com a chegada da arte abstrata e / ou conceitual, a figura de um especialista é necessária para explicar o que o autor tentou capturar em sua obra.

Com a chegada dos anos sessenta, as artes plásticas decidiram abandonar o informalismo introvertido da década anterior, juntamente com os elementos mais recentes correspondentes aos modelos idealista-românticos do século XIX.

Com esse abandono dos vislumbres tradicionais, surgiram novas convenções iconográficas e visuais de gramática, que levaram a um florescimento de tendências representativas.

Pode-se estabelecer que, em 1960, foram geradas duas alternativas iniciais em relação às manifestações artísticas: alguns artistas decidiram aprofundar as reformas sintático-formais, enquanto outros se dedicaram às dimensões semânticas e pragmáticas, subestimando a forma.

Ambas as correntes tinham em comum a rejeição às fronteiras institucionalizadas dos movimentos artísticos herdados da tradição, especialmente às disciplinas de pintura e escultura.

A partir desse momento, os artistas não apenas procuraram romper com tudo o que foi estabelecido, mas também buscaram a inovação contínua e a realização de algo novo que não se assemelhasse às demais propostas.

Com a ascensão do capitalismo e da cultura pop, os artistas dos anos sessenta foram forçados a competir para fazer parte da novidade e das novas tendências, por isso precisavam experimentar objetos e elementos que nunca antes haviam entrado no mundo da arte.

Da mesma forma, embora o artista de objeto – tanto na época quanto nos dias de hoje – busque inovação e aceitação do público, ele também deseja expressar sua insatisfação com os diferentes problemas sociais do mundo pós-moderno.

Por exemplo, Marcel Duchamp, pioneiro da arte de objetos, decidiu colocar um urinol em uma exposição de arte, a fim de criticar a facilidade com que as massas, juntamente com os críticos, aceitavam qualquer coisa como se fosse uma obra de arte; dessa maneira, ele mostrou como a arte havia perdido seu valor real.

Características

Como um gênero de pós-modernidade, a arte objeto possui várias características que compartilha com a arte conceitual. Essas características são as seguintes:

- A arte objeto busca romper não apenas as representações tradicionais, mas também se livra da tela e de outros materiais do que era arte do século XIX. Pretende-se testar outras expressões plásticas e estabelecer a perda de validade desses artefatos.
- Este movimento permite o uso de objetos do cotidiano para criar obras artísticas, das mais comuns às mais rejeitadas, como foi o mictório de Duchamp. Da mesma forma, a essência desta arte reside na maneira como os objetos evocam no espectador uma série de sensações que respondem à episteme moderna e industrial.
- Outra característica fundamental desse tipo de tendência plástica é a “desestabilização” da estética; isto é, a arte objetiva procura subtrair a beleza do objeto artístico para torná-lo mais grotesco e comum.
- Tenta inserir novas sensibilidades e modalidades usando uma dialética entre objetos e sentidos subjetivos. Além disso, em muitos casos, o objeto cumpre uma função irônica ou artificial.

O ready-made é um sistema concebido pelo conceito autor; Em termos gerais, trata-se de criar obras de arte a partir da seleção de objetos; isto é, o objeto se torna uma obra de arte no momento em que o artista o seleciona.

Esses objetos selecionados devem ser visualmente indiferentes ao autor (ele deve percebê-los sem carga emocional); portanto, há uma limitação quanto ao número de obras prontas que um artista pode executar.

Atualmente, a arte objeto tem outros representantes mais jovens que ainda estão em desenvolvimento de sua proposta artística, como Francisca Aninat, Carlos Altamirano e Gonzalo Aguirre.

* O texto acima são fragmentos adaptados do texto original publicado no site - <https://maestrovirtuale.com/objeto-arte-historia-caracteristicas-representantes-e-obras/>

Referências

- (SA) (sf) Francisco Brugnoli. Retirado em 21 de abril de 2019 do Museo Nacional Bellas Artes, artistas visuais chilenos: artistavisualeschilenos.cl
- González, G. (2016) O objeto e a memória . Recuperado em 22 de abril de 2019 da Universidad de Chile: repositorio.uchile.cl
- Marchad, S. (sf) Da arte objeto à arte conceitual . Recuperado em 21 de abril de 2019 de Academia: academia.edu
- Ramírez, A, (sf) O objeto art . Recuperado em 22 de abril de 2019 de WordPress: wordpress.com
- Rocca, A. (2009) Arte conceitual e arte objeto. Recuperado em 21 de abril de 2019 da UNAD: repositorio.unad.edu.co
- Urbina, N. (sf) Conceito art. Retirado em 22 de abril de 2019 de ULA: sobre.ula.ve

RECURSOS DE APOIO

Audio mediação

SÉRGIO ADRIANO H

Vídeo elaborado a partir de áudio mediação realizada pelo artista, guiando o espectador através da sequência de obras dispostas no espaço expositivo da GMAVK



Acesse lendo o QR Code ao lado ou digitando em seu navegador o link:

<https://bit.ly/3rN8yRv>

Palestra de abertura

Gravação do evento no dia 10 de março de 2022. Palestra do artista, Sergio Adriano H, "Ser Negro- Um Corpo Sem Direitos" com momentos para fala da curadora da exposição "Ser Negro" Juliana Crispie e de Celia Maria Antonacci autora do livro "Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea"

Gravação - Celia M. Antonacci

Acesse lendo o QR Code ao lado ou digitando em seu navegador o link:

<https://youtu.be/7j4EUUpKIU>



Conversa com artista, curadora e autora de livro

Gravação - Celia M. Antonacci

Acesse lendo o QR Code ao lado ou digitando em seu navegador o link:

<https://youtu.be/wBimKhBjqPE>



Gravação do evento no dia 10 de março de 2022. "Conversa" com o artista, Sergio Adriano H, com a curadora, Juliana Crispie e com a autora do livro "Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea", Célia Maria Antonacci. Atividades que fazem parte das ações educativas GMAVK.



SOBRE O ARTISTA SÉRGIO ADRIANO H.



Nasce em 1975, em Joinville (SC). Artista visual, performer e pesquisador. Vive e produz entre Santa Catarina e São Paulo. Formado em artes visuais e mestre em filosofia. Tem trabalhos em acervos públicos e particulares. Incluído em 2014 no livro “Construtores das Artes Visuais: Cinco Séculos de Artes em Santa Catarina” como um dos 30 artistas mais influentes do Estado, já integrou mais de 120 exposições individuais, coletivas e salões. Conquistou, entre outras premiações, o Reconhecimento por Trajetória Cultural Aldir Blanc SC (2020) e a Medalha Victor Meirelles – Personalidade Artes Visuais (2018), concedida pela Academia Catarinense de Letras e Artes (Acla).

Com objetos, fotografias, vídeos e instalações, sua produção se situa na chave arte e engajamento. O corpo, a palavra e a história são ferramentas discursivas que incorporam a cidade, o percurso e o diálogo com o público. Seus trabalhos problematizam noções sobre o tempo e espaço, a arte e a filosofia, faz pensar a partir do que pode ser convencionalizado como uma poética da dúvida. Sérgio Adriano H luta contra a invisibilidade da produção afro-brasileira no circuito de arte contemporânea.

SOBRE A CURADORA JULIANA CRISPE



Nasce em Florianópolis (SC). Curadora, professora, pesquisadora, arte educadora e artista visual. Doutora em educação, mestre e graduada em artes visuais. Desenvolve projetos curatoriais desde 2007, tendo realizado mais de uma centena de exposições. Participa de conselhos e comissões de editais de artes visuais em Santa Catarina e no País. Membro do Conselho Deliberativo do Museu de Arte de Santa Catarina (Masc) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Destaque para as curadorias em parceria com a Galeria Choque Cultural (SP), curadora da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba (PR), cujo trabalho rendeu o prêmio de Jovem Curadora em 2019, curadora do 11º Salão Nacional Víctor Meirelles, promovido pelo Masc e Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

FICHAS TÉCNICAS

PROJETO SER NEGRO

SÉRGIO ADRIANO H	ARTISTA
JULIANA CRISPE	CURADORA
JAN M.O	DESIGN
CYNTIA WERNER	ASSESSORIA EDUCACIONAL
BAIXO RIBEIRO, IGOR SIMÕES, SHEYLA AYO, RODRIGO DOMINGOS, SIMONE HENRIQUE	PALESTRANTES
PRISCILA DOS ANJOS	WORKSHOPS
NÉRI PEDROSO	IMPRESA E REVISÃO

MATERIAL EDUCATIVO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO	EMANUELLE TORRES
FOTOGRAFIAS SECOM	ROGÉRIO DA SILVA
IMAGENS DE OBRAS	SÉRGIO ADRIANO H
CONCEPÇÃO VISUAL MATERIAL EDUCATIVO GMAVK	FRANZOI SORAIA SILVA ISADORA TERRANOVA

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

SECRETÁRIO	GUILHERME GASSENFERTH
DIRETORIA EXECUTIVA	FRANCINE OLSEN
GERÊNCIA CASA DA CULTURA	FRANZOI
COORDENAÇÃO GMAVK	FRANZOI
MEDIAÇÃO CULTURAL GMAVK	SORAIA SILVA
SETOR ADMINISTRATIVO GMAVK	ISADORA TERRANOVA